

**Formação discente na graduação: um despertar para
pesquisa e autoria**

***Student development in graduation: a wake up for research
and authorship***

***La formación discente en la graduación: un despertar para
investigación y la autoría***

Marliton Rocha Barreto¹

Marieta Prata de Lima Dias²

¹ Doutor em Entomologia pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa e Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe. Docente Associado, atuando nos temas: Entomologia, Controle biológico, Etnoentomologia e Etnoconhecimento, da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3793-8855>

² Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo, Mestre em Educação Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso e Graduada em Letras (Português-Inglês) pela Faculdade Filosofia Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino (Uberaba/MG). Docente aposentada pela Universidade Federal de Mato Grosso / Câmpus Universitário de Rondonópolis e Câmpus Universitário de Sinop. E-mail: marietaprataldias@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0192-6836>

Resumo: A educação superior é responsável em educar e servir à sociedade, e a orientação encontra-se entre as competências de uma instituição de ensino superior. Perante a obrigatoriedade para executar uma atividade de pesquisa ou extensão, o aluno depara-se com uma realidade – como a necessidade de ler e escrever – para a qual, muitas vezes, não tenha sido estimulado em etapas anteriores de sua educação formal. As atividades inerentes ao trabalho científico viabilizam situações de reflexão sobre o conhecimento acadêmico e sua ampliação em nível de pesquisa. Devido a tal constatação, em atividades de TCC e IC, tanto no Laboratório de Entomologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) quanto em pesquisas interdisciplinares com Língua Portuguesa, os acadêmicos são convidados a exercitarem a habilidade de autoria e de criticidade diante de reflexões e do que se produz. Os acadêmicos aprendem a participar e valorizar eventos científicos e a retextualizar monografia para artigo científico.

Palavras-chave: educação; pesquisa científica; estudantes; universidade; Sinop.

Abstract: Higher education is responsible for educating and serving society, and guidance is among the competencies of a higher education institution. Facing the obligation to accomplish this proposal, the students come across a reality – such as the need to read and write – to which they often have not been stimulated in previous stages of their formal education. The activities inherent to scientific work enable reflexive situations on academic knowledge and their expansion at the research level. Due to such finding, in Term Paper (Trabalho de Conclusão de Curso in Portuguese/TCC) and Undergraduate Research (Iniciação Científica in Portuguese/IC) activities at the Federal University of Mato Grosso (UFMT) Entomology Laboratory, as well as in interdisciplinary research with the Portuguese Language, the academics are invited to exercise the ability of authorship and criticality in front of reflections and what is produced. The academics learn to participate and value scientific events and to retextualize monograph for scientific article.

Keywords: education; scientific research; students; university; Sinop.

Resumen: La educación superior es responsable en educar y servir a la sociedad, y la orientación es una de las competencias de una institución de enseñanza superior. Ante la obligación de realizar una actividad de investigación o extensión, el alumno enfrenta a una realidad – como la necesidad de leer y escribir – por la cual muchas veces no ha sido estimulado en etapas anteriores de su educación formal. Las actividades inherentes al trabajo científico posibilitan situaciones de reflexión sobre el conocimiento académico y su expansión a nivel de la investigación. Debido a esta observación, en actividades que envuelvan Trabajos de Conclusión de Curso (TCC) e Iniciación Científica (IC), tanto en el Laboratorio de Entomología de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT) como en la investigación interdisciplinar con la lengua portuguesa, se invita a los académicos a ejercitar sus habilidades de autoría y crítica frente a las reflexiones y lo que se produce. El académico aprende a participar y valorar eventos científicos y a retextualizar una monografía para un artículo científico.

Palabras clave: educación; investigación científica; estudiantes; universidad; Sinop.

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no Ensino Superior, o discente tem a possibilidade de ser apresentado ao ato de pesquisar, um dos pilares da formação acadêmica e gerador de produção do conhecimento. Assim, o estudante torna-se pesquisador, etapa essa que o auxilia no desenvolvimento profissional, atua em sua formação, possibilita descobertas, proporciona habilidades e contribui para torná-lo cidadão que tenha sentido ético e seja socialmente responsável.

Desta forma, o discente percebe que o ensino-aprendizagem é processo de ação, interação, com reflexões críticas e graduais, mas que exige movimento, esforço e *feedback*; e, em decorrência, ele descobre que aprender é, sobretudo, uma maneira de pensar e agir, pois requer mudanças e atitudes perante seu conhecimento e aprendizagem.

Mas um comportamento de repulsa é apresentado por parte dos discentes à expressão “pesquisa científica”. Muitas vezes, essa atitude é relacionada ao primeiro contato com o termo pesquisa e, em outras, ao fato de a escola não ter tratado desse termo com a devida precaução em defini-lo corretamente. Também, ainda outros comportamentos são apresentados como desestimuladores, tais como o tempo requerido para uma pesquisa e o respectivo processo de revisão, execução, escrita e normatização do trabalho.

Diante dessa constatação, os alunos que atuam no Laboratório de Entomologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *Campus Sinop*, são convidados a exercitarem a habilidade de autoria como fruto de reflexões e a desenvolverem criticidade do que se produz; e, consequentemente, a educação superior cumpre seu papel relevante no processo de desenvolvimento econômico, cultural e social, nesse caso, com enfoque regional e com respeito à perspectiva universal. Da mesma forma, os monitores e tutores que efetuam pesquisas na área de Linguagem em interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento adquirem um olhar cientificamente mais aguçado para observar fatos e dados da realidade.

2 O PAPEL DA UNIVERSIDADE

Após a conclusão do ensino médio ou equivalente, o sistema de ensino brasileiro oferece os cursos de graduação, que são de três categorias na educação superior – bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia. O bacharelado proporciona uma formação mais generalista, a licenciatura permite o exercício do magistério do segundo segmento do ensino fundamental ao ensino médio, e os cursos superiores de tecnologia, em geral de menor duração, asseguram disciplinas mais práticas e direcionadas para as necessidades do mercado de trabalho.

A educação superior forma pessoas nas diversas áreas do saber para que atuem profissionalmente, possam se tornar pesquisadores e contribuir para divulgação da investigação científica e, conseqüentemente, para o bem-estar da sociedade, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996).

As instituições superiores têm compromisso com a região em que estão inseridas e, portanto, as respectivas pesquisas devem contribuir e impactar localmente em um processo sempre reelaborado.

Cooke e Morgan (1998), em termos de formação do conhecimento, consideram dois níveis de aprendizado: o que fornece a competência (habilidade para realizar uma tarefa específica) e o que provê a capacitação (compreensão dos mecanismos subjacentes à solução do problema envolvido na tarefa).

É dentro dessa perspectiva que se insere a adequação das universidades para desempenhar um papel determinante no processo de desenvolvimento regional, sendo possível distinguir duas trajetórias. Na primeira, a universidade simplesmente se localiza na região, caracteriza-se por um reduzido número de vínculos e compromissos com a região e com seu desenvolvimento; e o produto de seu trabalho está direcionado para o contexto nacional e/ou internacional. Na segunda trajetória, a universidade demonstra ter forte impacto no processo de desenvolvimento regional, estabelece vínculos e compromissos intensos com o futuro da região; e o produto de seu trabalho, além de ter como referência a qualidade acadêmica universal, está voltado para a superação das questões da região – e essa distinção entre

ser e estar na região faz toda a diferença para o desenvolvimento regional (ROLIM; SERRA, 2009).

No contexto das universidades, os desafios têm sido intensos. Entre eles, um dos mais exigentes é o de pensar a dimensão superior que caracteriza a relação ensino, pesquisa e extensão nesse nível de educação (PINHO, 2017). Para Pereira (2009), são poucas instituições brasileiras de ensino superior que vinculam, de fato, o ensino à pesquisa, pois, muitas vezes, ela é dificultada por falta de engajamento dos professores e/ou falta de investimentos. Quanto à extensão universitária, as IES têm logrado consolidar-se enquanto espaço de aprendizagem e contribuem, alicerçadas em sua prática extensionista e interdisciplinaridade de ações.

Outra dimensão, nem sempre colocada como prioritária pelos formuladores de política, é a formação do capital humano regional. Segundo Cunha (2014), a maior contribuição das universidades é a qualidade do profissional que elas disponibilizam para a comunidade. Assim sendo, aprofundar a percepção de quais são os conhecimentos e habilidades necessários para a região é fundamental para o aperfeiçoamento da formação propiciada pelas universidades (ROLIM; SERRA, 2009). O olhar apoiado na teoria universal e direcionado para a premência regional é imprescindível; porém, é extremamente difícil, por exigir o domínio intelectual daquela e a vivência contextualizada desta.

Os elementos da união de ensino e de ciência são o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a Iniciação Científica (IC), complementados pela Monitoria e Tutoria. O TCC é um instrumento avaliativo característico dos últimos semestres de formação em bacharelado e licenciatura. A iniciação científica (IC) trata da introdução do aluno de graduação no mundo da ciência, das técnicas científicas e do desenvolvimento de projetos de pesquisa, sob a orientação de um docente. A monitoria e a tutoria são exercício de parceria em docência, oferecidos por programas específicos pelas instituições superiores.

3 PAPEL DO ORIENTADOR *VERSUS* ORIENTANDO

No que se refere ao papel do professor no contexto atual, exige-se que ele exerça a função de mediador, uma vez que pode possibilitar condições de participação do aluno em sala de aula, em atividade de pesquisa e extensão. Luckesi (1993, p. 115) explica:

[...] educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação da humanidade

Em relação ao aluno, Luckesi (1993, p. 114) explica que “[...] o educando é aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando-se como sujeito ativo de sua história pessoal quanto como da história humana”.

Desta forma, entende-se que o aluno é um sujeito capaz de interpretar, problematizar, dialogar, compreender e construir conhecimento. Assim, faz-se necessário que o educando participe ativamente das atividades propostas, ou seja, que ele tenha um papel mais ativo e que não se limite a ser espectador do processo.

No entanto, para que isso seja colocado em prática, o papel da universidade e o do professor são primordiais, já que a instituição, assim como os educadores, tem uma intencionalidade específica que limita ou possibilita a ação do aluno em sala de aula e/ou laboratório.

Cabe ao orientador avaliar a relevância e a originalidade do tema proposto; acompanhar a elaboração em todas as fases, assim como orientar, quando necessário, adequações à pesquisa, sugerindo bibliografia ou caminhos para o bom andamento do cronograma estabelecido; e estimular o aluno a desenvolver o trabalho, entre tantas outras incumbências.

A essência do orientador é guiar o pesquisador-aluno no que está certo ou errado, não como uma verdade absoluta, mas no que tange à discussão e à reflexão por meio de leituras e de formulação de questões-problemas que acarretam a obtenção de um rumo para a pesquisa. O orientador deve ser franco e honesto, alertando sobre problemas e falhas no direcionamento científico. Nesse aspecto, Daniel (2003, p. 56) dá sua contribuição quando discute a busca pela qualidade na educação:

Sugiro que devemos ter dois objetivos: criar capital humano e criar capital social. Capital humano significa o conhecimento e as habilidades do indivíduo que tornam a pessoa mais autônoma, mais flexível e mais produtiva. [...]. No entanto, em si mesmo o capital humano não é suficiente. Nenhum homem é uma ilha. Precisamos também de capital social, que é a confiança nas outras pessoas, redes ou contatos, a união dos indivíduos para alcançar uma meta comum, que cria uma comunidade

4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), INICIAÇÃO CIENTÍFICA (IC), MONITORIA E TUTORIA

O Trabalho de Conclusão de Curso tornou-se obrigatório em 1996, conforme se lê abaixo:

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 revogou a obrigatoriedade de currículos mínimos e aplicou princípios, objetivos e metas às diretrizes curriculares. Entre os princípios, neste momento, interessa ressaltar o estímulo a “práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno”, o encorajamento ao “aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar” e o fortalecimento da “articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva”. Surgia, naquele momento, menção sobre o valor da pesquisa na graduação! Outras legislações se seguiram e a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso tornou-se presente (DIAS, 2014, p. 9)

Nos cursos de graduação, uma das formas de realizar a produção científica é, portanto, por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC deve apresentar itens indispensáveis, como coerência, clareza, concisão e rigor. Além disso, deve oferecer a oportunidade de aprimorar o conhecimento sobre algum tema específico ou de realizar uma revisão de conteúdos adquiridos durante o curso. Entretanto, o aluno precisa ter confiança suficiente para escolher o tema e a metodologia a ser utilizada, entender os estágios de desenvolvimento de seu trabalho e estar apto a proceder mudanças necessárias no decorrer da atividade.

Por outro lado, após a escolha do tema, ainda não se tem garantida a execução da realização do trabalho científico, haja vista que, quando

o aluno escolhe o que vai estudar desconsiderando as possibilidades de fazê-lo, pode haver descolamento da realidade e prática, falta de fundamentação sobre o assunto ou empecilhos técnicos, tais como falta de equipamentos, área indisponível, além de necessidade de observarmos os fatores ambientais, da cultura estudada e da viabilidade de realização do trabalho no campo etc.

Diante disso, Freitas (2012) constata que os trabalhos acadêmicos, neste caso, o TCC, em especial, gera angústia nos alunos e geralmente é visto como “obstáculo” e requisito para se obter uma boa nota e ser aprovado. Entretanto, essa visão de obstáculo muitas vezes é resultante da ausência ou escassez de uma vivência e/ou prática da atividade científica. Fato esse que pode fazer com que o aluno não se sinta capacitado e/ou aflito diante da realização/avaliação do TCC, além de acarretar prejuízos em nível de conhecimento e tempo, uma vez que esse trabalho é desenvolvido, na maioria dos cursos, no final da graduação (PEREIRA; SILVA, 2011).

Alves (2017) realça que os alunos ficam confusos com as regras utilizadas para a elaboração do TCC, assim como com a normatização e a profundidade da pesquisa a ser realizada; não valorizam a elaboração do trabalho, achando que se trata somente de norma burocrática e mera formalidade para conseguir o diploma. Aponta, ainda, outros obstáculos relatados: falta de disponibilidade do orientador, dificuldade de acesso à bibliografia associada ao não domínio de outros idiomas, falta de receptividade do aluno para desenvolver o TCC, falta de dedicação/comprometimento do aluno, número muito grande de orientandos por professor etc.

Dias (2014, p. 10) lembra que, junto aos “benefícios da postura de pesquisador” e mais rápida divulgação de ideias, o acadêmico aprende a retextualizar do gênero TCC para o gênero artigo científico, com as “[...] respectivas peculiaridades quanto à finalidade, estilo e estrutura”.

Referente a IC, o Plano Nacional de Graduação (PNG), de 2001, apontou para a importância da pesquisa na graduação por constituir um espaço em que o aluno atua como sujeito de sua aprendizagem, por meio, principalmente, da integração entre a graduação e a pós-graduação. E todo esse processo visa atingir a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, como condição para o exercício profissional criativo (PINHO, 2017).

Pinho (2017) relata que, sob a ótica da normatização, a RN-005/1993, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) (BRASIL, 1993), as atividades da IC são importantes devido a várias razões: a) despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação; b) proporcionar ao bolsista ou voluntário, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade; c) possibilitar a diminuição do tempo de permanência do bolsista na pós-graduação; e d) despertar no bolsista uma nova mentalidade em relação à pesquisa e prepará-lo para a pós-graduação. É importante dizer que a RN-005/1993, que normatizou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), foi revogada pela RN-013/1994; esta, por sua vez, foi revogada pela RN-006/1996.

A fase inicial dessa construção do discente pesquisador é a relação íntima com a leitura, ação que faz parte inerente à árdua caminhada acadêmica, e, acoplada a ela, muita determinação e força de vontade (NERVO; FERREIRA, 2015). Segundo esses autores, necessariamente, a leitura analítica não se resume em ler superficial e/ou mecanicamente; mas sim como ato de ler a intenção, o objetivo e a circunstância da produção, provocando uma determinada reação, ou seja, a de enxergar e perceber o conhecimento.

No Art. 41, da Lei 5.540/68, consta que “[...] as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. E, no Art. 84, no capítulo VIII – Das Disposições Gerais, a LDB diz que “[...] os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, LDB, 1996).

Sendo assim, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), há dois programas – monitoria e tutoria – que possibilitam o exercício da tarefa de ensino. Como apoio de atividade de ensino, a monitoria foi regulamentada pela Lei n. 5.540/68 (BRASIL, 1968) e confirmada pela Lei n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Nunes (2007, p. 46) destaca o papel da monitoria:

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas IES como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente

O Programa Tutoria é promovido pela UFMT desde 2011, com o objetivo de diminuir o índice de reprovação e evasão nos primeiros semestres dos cursos de graduação e oportunizar superação e equiparação de estudos nos conteúdos considerados da educação básica. Em Sinop, os estudantes tutores têm experiência para a licenciatura, visto que eles podem experimentar técnicas didáticas em um ambiente de interação com colegas, assim como exercitar diversos aspectos cotidianos da docência, como planejamento de aulas e aplicação de avaliações, sempre sob a supervisão de um professor. A Tutoria, para os tutores, tem como premissa facilitar a interação e desmistificar o mito do distanciamento na convivência entre professor e aluno.

5 CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em dez anos de orientação, os trabalhos desenvolvidos no laboratório versaram principalmente sobre insetos benéficos, pragas e parasitoides, sobre diversidade, biologia, detecção, controle, além de estudarem outros aspectos, como o “saber tradicional” (Tabelas 1 e 2).

Uma consequência direta foi a participação em Semana Acadêmica, Congresso/Simpósio, além de publicação de artigos de TCCs defendidos e projetos participados. É preciso que os alunos sintam prazer ao realizá-los e orgulho ao apresentá-los. Assim como afirma Roble (2007), o que realmente importa é que o TCC não tenha sido uma etapa desnecessária na vida dos alunos e uma perda de tempo, tanto para docentes quanto para alunos, sendo considerado somente uma mera obrigação.

Diante do exposto, a educação deve repensar sua função e indicar novos rumos, que atendam não só às exigências do mercado de trabalho no qual os alunos estão inseridos, mas também, e principalmente, que

promovam o desenvolvimento de cidadãos, tornando-os agentes de transformação do meio em que vivem – sujeitos de seu próprio ambiente.

Tabela 1 – Trabalhos de conclusão de curso (TCC), período 2009-2018, dos alunos do Laboratório de Entomologia da UFMT, *campus* de Sinop

Título do TCC / Curso	Aluno
Diversidade de moscas-das-frutas na região norte de Mato Grosso/Agronomia	Michele Emily S. da Silva
Efeito de plantas repelentes no controle de insetos pragas em hortaliças/Agronomia	Suzany S. Dutra
Prospecção de parasitoides de mosca-das-frutas na região norte de Mato Grosso/Agronomia	Michel A. Wochner
Diagnóstico do cuidado no uso de produtos fitossanitários no município de Sinop/Agronomia	Marcos V. Saraiva
Eficiência de diferentes tipos de iscas no controle de <i>Cosmopilites sordidus</i> (Coleoptera: Curculionidae) Germ., 1824/Agronomia	Fernando H. Marcato
Armadilhas Entomológicas Utilizadas no Setor Florestal/Engenharia Florestal	Sthefânia M. Araújo
Plantas com potencial apícola de interesse para a pecuária/Zootecnia	Isabel Q. Araújo
Diversidade de psílídeos (Hemiptera: Psylloidea) nos biomas de Mato Grosso/Engenharia Florestal	Leonir A. Pezzini
Percepção dos agricultores em relação aos insetos praga: mocinho ou bandido?/Agronomia	Alexsandro S. de Moraes
Diversidade de insetos, capturados com armadilha luminosa, na fazenda São Nicolau, Cotriguaçu, MT/Engenharia Florestal	Daiane L. de Oliveira
Insetos Broqueadores de sementes: Importância e distribuição/Engenharia Florestal	Luane Carine de P. da Silva
Eficiência de armadilha “R. Bianco” para captura do percevejo <i>Leptoglossus zonatus</i> (Hemiptera: Coreidae)/Agronomia	Ledonir G. da Silva
Conhecimento etnoentomológico na comunidade indígena Umutina/Engenharia Florestal	Ligia A. Apodonepa
Insetos associados ao <i>Gossypium hirsutum</i> Linnaeus (Malvaceae) no município de Sinop, MT: potenciais polinizadores/Agronomia	Suellen Karina A. Barros

Título do TCC / Curso	Aluno
A cultura da soja no norte de Mato Grosso: um enfoque entomológico/Agronomia	Aleson Wiest
Levantamento de insetos-praga da família curculionidae na cultura do coco (Cocos nucifera L.) em Sinop, MT/Agronomia	Ivan L. Dal Molin

Fonte: Arquivo dos autores.

Tabela 2 – Alunos envolvidos em IC e projetos associados, período 2009-2018, dos alunos do Laboratório de Entomologia da UFMT, *campus* de Sinop

Aluno	Projeto	Período	Publicação de resultados		
			SA	C	A
Rodrigo Ben-Hur de Souza	Psilideos (Hemiptera: Psylloidea) de Importância Agrícola e Florestal no Mato Grosso	2016-2018	X		
Jeniffer Balem		2016-2017	X		
Leonir A. Pezzini		2016-2017	X	X	X
Michele Emily S. da Silva		2016-2017	X	X	X
Almir Pinto S. Neto		2016-2017	X		
Michel A. Wochner	Compostos bioativos em produtos de meliponários e investigação de visitação floral em plantas cultivadas	2016-2017	X		
Alisson Diego B. Sedano	Conhecimento da biodiversidade no Parque Estadual do Cristalino	2014-2015	X		
Leonir A. Pezzini	O uso e conhecimento da diversidade biológica na Amazônia mato-grossense	2013-2015		X	
Alisson Diego B. Sedano	Conhecimento da biodiversidade na Amazônia meridional: informações integradas para subsidiar planos de conservação e o uso sustentável	2013-2014			
Lígia A. Apodonepá	Conhecimento Etnobiológico em Comunidades Indígenas: Terena e Bororo	2012-2013	X		X

Aluno	Projeto	Período	Publicação de resultados	
Lucas B. Rondon		2012-2013	X	
Julielen Miras P. Florentino	Padrões de distribuição local e regional da Biodiversidade na Amazônia Meridional e a integração das informações para subsidiar planos de manejo e conservação e o uso sustentável dos recursos naturais	2011-2012	X	X
Rayane P. Bezerra		2011-2012	X	
Eder C. Smiderle	Biodiversidade em três áreas na Amazônia meridional: integralizando informações para subsidiar planos de conservação	2010-2011		X
Robson M. de Miranda	O conhecimento da Biodiversidade no Parque Estadual do Cristalino, sua integração em banco de dados nacionais e interação com as comunidades locais	2010-2011	X	X
Pablo J. da Silva	Implementação de Coleção Zoológica e Criação da Videoteca Zoológica: sua inserção na comunidade universitária e na sociedade	2009-2011	X	X

Legenda: SA = Semana acadêmica; C = Congresso; A = Artigo

Fonte: Arquivo dos autores.

6 CONTRIBUIÇÕES DA ÁREA DE LINGUAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

É interessante dizer que, relativamente à monitoria e tutoria de Língua Portuguesa, os acadêmicos eram de cursos diversos (Agronomia, Engenharia Florestal e Licenciatura de Matemática, Física e Química) e suas atividades resultaram em trabalhos apresentados em eventos científicos e/ou publicados, com temas tais como: linguagem verbal propriamente, produção escrita (fruto de análise das produções textuais escritas dos alunos dos tutores), programa de monitoria, terminologia das rochas, comparativo de desempenho linguístico entre período pré e pós-ENEM, aplicabilidade

dos benefícios acadêmicos recebidos em forma de remuneração, evasão e desistência no curso de licenciatura, relação entre conteúdos e saberes da área de Matemática no Ensino Básico e no Ensino Superior, perfil discente e causas de transferência e mudança de curso no ensino superior, e presença da ciência na Carta de Caminha (Tabela 3).

Os monitores e tutores que atuaram sob nossa supervisão desenvolveram um projeto de pesquisa em concomitância com a atividade didático-pedagógica, cuja busca de tema sempre foi ativada pela discussão com o(s) discente(s) e relacionada à área de Letras e/ou Educação e áreas interdisciplinares; por vezes, em se tratando de temas interdisciplinares, eram convidados professores de outra área de conhecimento para o desenvolvimento da parte de pesquisa.

Tabela 3 – Participação em eventos e/ou publicação dos monitores, tutores e orientando de TCC, de pesquisas em áreas interdisciplinares com Língua Portuguesa/Literatura/Educação, da UFMT, *campus* de Sinop

Programa/Projeto/Ano	Autores	Publicação de resultados		
		SA	C	A
Tutoria/Linguagem verbal: expressão básica e interdisciplinar de todos os saberes/2010	Malvino, J. B.; Dias, M. P. de L.		X	
Tutoria/Produção Escrita: Adequação Gramatical e Argumentação/2012	Mann, K. B.; Moreira, O.; Quaini, M. I. K.; Dias, M. P. de L.			X
Tutoria/Refacção de produção textual: arte de reescritura/2013	Kawati, F.; Wenzel, D. A.; Benhossi, C. T. dos S.; Ferronato, A. P.; Dias, M. P. de L.		X	
Monitoria/Monitoria – Histórico, Natureza e Sugestões/2013	Accordi, S. H.; Dias, M. P. L.		X	
Tutoria/Aplicabilidade dos benefícios institucionais acadêmicos/2014	Alexandre, F. S.; Dias, M. P. L.	X		
Monitoria/Rochas: terminologia e mapa conceitual/2013	Knob, A.; Dias, M. P. L.; Freddi, O. da S.		X	X
Monitoria/Desempenho linguístico: entre cursos e períodos pré e pós-ENEM/2014	Santos, J. C. dos; Dias, M. P. de L.	X		

Programa/Projeto/Ano	Autores	Publicação de resultados		
		SA	C	A
Monitoria/Evasão e desistência no curso de Ciências da Natureza e Matemática/2015	Borges, A. R.; Dias, M. P. L.	X	X	
Monitoria/Monitoria: natureza e sugestões/2015	Accordi, S. H.; Dias, M. P. L.			X
Monitoria/Ensino Superior: desempenho nas disciplinas que envolvem Matemática em Ciências Agrárias/2016	Fallgatter, J.; Dias, M. P. de L.; Laier, S. S. dos S.	X		
Monitoria/Ensino Básico/Ensino Superior: Disciplinas na Área de Matemática (2017)	Fallgatter, J.; Dias, M. P. de L.; Laier, S. S. dos S.		X	
Monitoria/Perfil dos acadêmicos que mudam de curso/2017a	Trindade, J. F. S.; Dias, M. P. L.	X		
Monitoria/Causas de transferência/mudança de curso no ensino superior/2017b	Trindade, J. F. S.; Dias, M. P. L.		X	
TCC/Imaginação poética e imaginação científica na literatura brasileira: a carta de Pero Vaz de Caminha/2019	Kawati, F.; Guilhardi Júnior, F.; Dias, M. P. de L.			X

Legenda: SA = Semana acadêmica; C = Congresso; A = Artigo

Fonte: Arquivo dos autores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, deve-se fazer que o aluno seja capaz de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Além disso, a pesquisa auxilia o acadêmico a relacionar teoria e prática, assimilando melhor os temas estudados, e a ter postura científica e pensamento crítico; como consequência, torna-se autônomo e capaz de investigação em seu campo de saber. Na graduação, a participação em eventos e publicação de suas pesquisas é essencial para a socialização do conhecimento, reorganização sistemática dos dados e autoafirmação no universo acadêmico – solidifica-se, assim, a formação –, além de oportunidade de assistir a relatos diversos de outras pesquisas.

Por meio das conversas realizadas com os alunos, o TCC, que até então era visto apenas como obrigação para recebimento de seus diplomas, sem preocupação e/ou interesse com a produção do trabalho em si, passa a “ter significado”, com conseqüente interesse em sua elaboração e execução. Há melhora, também, em escrita, oralidade e domínio sobre as técnicas de pesquisa.

A pesquisa na graduação promove a possibilidade real de exercer criatividade e de construir raciocínio crítico. Ainda, permite a superação de limites, o que, por sua vez, amplia e dá oportunidade aos discentes de formarem senso crítico da realidade.

As contribuições da IC excedem os benefícios acadêmicos, profissionais e pessoais, promovendo construção de conhecimento, socialização profissional, benefícios pessoais e responsabilidade. Igualmente, favorecem a pretensão futura dos alunos, os quais ficam estimulados a participarem de eventos científicos da área e/ou publicarem seus resultados.

Por sua vez, a monitoria e tutoria, além de proporcionarem certo “sabor” pela docência, suscitam o gosto pela vida acadêmica e seu constante “querer investigar”, pesquisar, resolver problemas, enfim, ser pesquisador.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as valiosas contribuições realizadas pela Dra. Larissa Cavalheiro da Silva.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. P. S. *Reflexões sobre o trabalho de conclusão de curso nos cursos técnicos do centro de formação de pessoal para os serviços de saúde* – Dr. Manoel da Costa Souza – CEFOP/RN. 2017. 26 f. Monografia (Especialização em Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação na Educação em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2017. Disponível em: https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/1261/tcc_ufrgs_tamara_alves.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 out. 2020.

ACCORDI, S. H.; DIAS, M. P. L. Monitoria - Histórico, Natureza e Sugestões. In: COLÓQUIO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA [COCIN]. 1., 2013, Sinop. *Anais*

[...]. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2013. p. 57.

ACCORDI, S. H.; DIAS, M. P. L. Monitoria- Histórico, Natureza e Sugestões. *Corixó* – Revista de Extensão Universitária, Cuiabá, v. 2, n.3, p. 37-46, 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corixo/issue/view/395/17>. Acesso em: 22 abr. 2022.

ALEXANDRE, F. S.; DIAS, M. P. L. Aplicabilidade dos benefícios institucionais acadêmicos. In: SEMANA ACADÊMICA, JORNADA CIENTÍFICA DA EMBRAPA AGROSSILVIPASTORIL SEMINÁRIO INTEGRADOR PIBID E TUTORIA MOSTRA DE ENSINO E EXTENSÃO. 1., 3., 2014, Sinop. *Resumos* [...]. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, Brasília, DF: Embrapa, 2014. p. 17. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/122227/1/cpamt-2014-Resumos-1-semana-academica-sinop.pdf>. Último acesso em: 23 set. 2019.

BORGES, A. R.; DIAS, M. P. L. Evasão e desistência no curso de Ciências da Natureza e Matemática. (Comunicação oral). In: COLÓQUIO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA [COCIN]. 2., 2015, Sinop. *Anais* [...]. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2015. CD-ROM.

BORGES, A. R.; DIAS, M. P. L. Evasão e desistência em Ciências Naturais e Matemática: visão quantificada. In: SEMANA ACADÊMICA DE SINOP. 2., 2015, Sinop. *Anais* [...]. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2015. p. 30. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/304-916-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/304-916-1-PB%20(2).pdf). Último acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. *Lei n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Lei n. 5.540*, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF, 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em: 5 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Graduação* – PNG. Brasília, DF: MEC, 2001.

BRASIL. *RN-005/1993*. Normatiza o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Brasília, DF: CNPq, 1993. Disponível em: http://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/80946. Acesso

em: 5 out. 2020.

COOKE, P.; MORGAN, K. *The associational economy: firms, regions and innovation*. London: Oxford University Press, 1998.

CUNHA, M. I. A qualidade e ensino de graduação e o complexo exercício de propor indicadores: é possível obter avanços? *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 19, p. 453-62, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200011>

DANIEL, J. Tecnologia e Educação: aventuras no eterno triângulo. In: DANIEL, J. *Educação e tecnologia num mundo globalizado*. Brasília: UNESCO, 2003. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/327/262>. Acesso em: 5 out. 2020.

DIAS, M. P. L. Iniciação ao sentir-se autor. *Revista Eventos Pedagógicos*, [s.l.], v. 5, p. 9-10, 2014. DOI: <https://doi.org/10.30681/2236-3165>

FALLGATTER, J.; DIAS, M. P. L.; LAIER, S. S. S. Ensino Superior: desempenho nas disciplinas que envolvem Matemática em Ciências Agrárias. In: SEMANA ACADÊMICA DE SINOP, 3., 2016, Sinop. *Anais [...]*. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, p. 79. Disponível em: <http://www.revista.seasinop.com.br/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=440&path%5B%5D=pdf>. Último acesso em: 2 set. 2019

FALLGATTER, J.; DIAS, M. P. L.; LAIER, S. S. Ensino Básico / Ensino Superior: Disciplinas na área de matemática. In: COLÓQUIO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA [COCIN]. 3., 2017, Sinop. *Anais [...]*. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2017.

FREITAS, T. C. S. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. In: *ANPED SUL / Seminário de pesquisa em educação da região Sul*, 9., 2012, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/77/721>. Acesso em: 10 set. de 2020.

KAWATI, F.; WENZEL, D. A.; BENHOSSI, C. T. S.; FERRONATO, A. P.; DIAS, M. P. L. Refacção de produção textual: arte da reescrita. In: COLÓQUIO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA [COCIN]. 1., 2013, Sinop. *Anais [...]*. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2013. p. 64.

KAWATI, F.; GUILHARDI JÚNIOR, F.; DIAS, M. P. L. Imaginação poética e imaginação científica na literatura brasileira: a carta de Pero Vaz de Caminha. In: TREVISAN, E. P.; PINHEIRO, J. R.; CAVALHEIRO, L. (orgs.). *Ciências da Natureza e Matemática: relatos de ensino, pesquisa e extensão*. Sinop: Editora Sustentável, 2019. p. 394-401. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/87/EbookICNHS1.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

KNOB, A.; DIAS, M.P.L.; FREDDI, O. S. *Rochas: terminologia e mapa conceitual*. In: COLÓQUIO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA [COCIN]. 1., 2013, Sinop. *Anais [...]*. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2013. p. 67.

KNOB, A. M.; DIAS, M. P. L.; FREDDI, O. S. Rochas: terminologia e mapa conceitual. *Revista de Letras Norte@mentos*, v. 7, n. 14, p. 199-218, 2014.

LUCKESI, C. C. *Filosofia da educação coleção magistério 2º grau*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 1993. p. 109-20. (Série Formação do Professor).

MANN, K. B.; MOREIRA, O; QUAINI, M. I. K.; DIAS, M. P. L.; Produção Escrita: adequação gramatical e argumentação. *Scientific Electronic Archives*, Sinop, v. 1, n.1, p. 26-31, 2012.

NERVO, A. C. S.; FERREIRA, F. L. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior. *Educação em Foco*, Belo Horizonte, n. 7, p. 31-40, 2015.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*, Natal, n. 9, p. 45-57, 2007. (Coleção Pedagógica).

PEREIRA, A. A. C.; SILVA, M. L. O. R. O Trabalho de conclusão de curso: constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância. In: ENCONTRO INTERREGIONAL NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR, 3.; FÓRUM DE DIDÁTICA PRÁTICA PEDAGÓGICA (ENFORSUP), 2., 1-3 set. 2011, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Fundação Visconde de Cairu, 2011. Disponível em: http://fedathi.multimeios.ufc.br/rides/phocadownload/eixo%201%20_1_%20anais.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

PEREIRA, E M. A. A universidade da modernidade nos tempos atuais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 29-52, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772009000100003>

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação

superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 658-75, nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000300005>

ROBLE, O. J. Reflexões preliminares sobre o trabalho de conclusão de curso em Educação Física. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 7, n. 10, p. 15-25, 2007. Disponível em: <http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=99> Acesso em: 22 abr. 2020.

ROLIM, C.; SERRA, M. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da região Norte do Paraná. *Revista de Economia*, Curitiba, v. 35, n. 3, p. 87-102, set./dez. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/re.v35i3.16710>.

SANTOS, J. C.; DIAS, M. P. L. Desempenho linguístico: entre cursos e períodos pré e pós-ENEM. In: SEMANA ACADÊMICA, JORNADA CIENTÍFICA DA EMBRAPA AGROSSILVIPASTORIL, SEMINÁRIO INTEGRADOR PIBID E TUTORIA MOSTRA DE ENSINO E EXTENSÃO. 1., 3., 2014, Sinop. *Resumos [...]*. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, Brasília, DF: Embrapa, 2014. p. 89. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/122227/1/cpamt-2014-Resumos-1-semana-academica-sinop.pdf>. Último acesso em: 23 set. 2019.

TRINDADE, J. F. S.; DIAS, M. P. L. Perfil dos acadêmicos que mudam de curso. In: SEMANA ACADÊMICA DE SINOP, 4., 2017, Sinop. *Anais [...]*. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2017a. Disponível em: <http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/semanaacademicasinop/ivsemanasinop/paper/view/5464>. Último acesso em: 1 set. 2019.

TRINDADE, J. F. S.; DIAS, M. P. L. Causas de transferência / mudança de curso no ensino superior. In: COLÓQUIO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA [COCIN]. 3., 2017, Sinop. *Anais [...]*. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2017b.